



UNILAB

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA**

**INSTITUTO DE ENGENHARIAS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO DE RECURSOS
HÍDRICOS, AMBIENTAIS E ENERGÉTICOS**

ANA LÚCIA NOBRE DA SILVEIRA

**A SUSTENTABILIDADE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA
ABORDAGEM NO CEJA DE BATURITÉ/ CE**

Redenção-CE

2018

ANA LÚCIA NOBRE DA SILVEIRA

A SUSTENTABILIDADE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
UMA ABORDAGEM NO CEJA DE BATURITÉ/CE

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão de Recursos Hídrico, Ambientais e Energéticos da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão de Recursos Hídricos, Ambientais e Energéticos.

Orientador: Prof. Dr. Alúcio Marques da Fonseca.

Redenção-CE

2018

Silveira, Ana Lucia Nobre da.

S586s

A sustentabilidade na educação de jovens e adultos: uma abordagem no CEJA de Baturité/ CE / Ana Lucia Nobre da Silveira. - Redenção, 2018.

42f: il.

Monografia - Curso de Especialização em Gestão De Recursos Hídricos, Ambientais E Energéticos, Coordenação De Pós-graduação, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2018.

Orientador: prof. Alúísio Marques da Fonseca.

1. Educação de jovens e adultos. 2. Práticas sustentáveis. 3. Educação ambiental. I. Título

CE/UF/BSCL

CDD 372

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e por ter me dado coragem para questionar realidades e propor sempre um novo mundo de possibilidades.

A minha família, em especial meu filho Ícaro Nobre dos Santos por toda a dedicação e paciência, contribuindo diretamente para que eu pudesse ter sucesso no percurso nessa escrita.

A todos os professores e educandos do Centro de educação de Jovens e Adultos Donaninha Arruda, Baturité/ CE, pela contribuição na participação das entrevistas e resolução de questionários propostos.

Ao meu amado Francisco Gilvan de Oliveira, pelos momentos de estudo, partilha de conhecimentos e contribuições no desenvolvimento da própria pesquisa através de suas habilidades com a tecnologia.

A Universidade da Integração internacional da Lusofonia Afro-brasileira-UNILAB, pela oportunidade de fazer o curso de especialização.

Ao meu orientador, professor Alúcio Marques da Fonseca, pela orientação, apoio e confiança na elaboração deste trabalho.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Curso de Reaproveitamento de alimentos.	34
Figura 2: Participação no I Ceará Científico	35
Figura 3: Plantas medicinais valorizando o conhecimento entre gerações	37
Figura 4: Construção de material didático da disciplina de matemática	37

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Frequência que as práticas sustentáveis são abordadas no contexto escolar.....	26
Gráfico 2: Tempo de experiência de docência na EJA.....	28
Gráfico 3: As metodologias de ensino utilizadas na modalidade da EJA na abordagem da sustentabilidade	29
Gráfico 4: Identificação das áreas de conhecimento que trabalham a sustentabilidade.	29
Gráfico 5: Identificação de desenvolvimentos de projetos voltados para o desenvolvimento sustentável	32

LISTA DE TABELAS

Quadro 1. Identificação de projetos desenvolvidos que promovem práticas sustentáveis na EJA.....	32
---	----

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CEJA: Centro de Educação de Jovens e Adultos

CREDE: Coordenadoria Regional de Desenvolvimento de Educação

EA: Educação Ambiental

EJA: Educação de Jovens e Adultos

LDBEN: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PCNs: Parâmetros Curriculares Nacionais

PNEA: Política Nacional de Educação Ambiental

PNUMA: Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente

SIGE: Sistema Integrado de Gestão Escolar

UECE: Universidade Estadual do Ceará

UNESCO: Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

UNILAB: Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

SUMÁRIO

RESUMO.....	10
1 INTRODUÇÃO	12
2 REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE.....	15
2.2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	20
3 METODOLOGIA.....	22
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS.....	40

A SUSTENTABILIDADE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA ABORDAGEM NO CEJA DE BATURITÉ/ CE

RESUMO

O presente trabalho reflete sobre a abordagem da educação ambiental na modalidade EJA no Centro de Educação de Jovens e Adultos Donaninha Arruda-CEJA no maciço de Baturité/ CE, traçando o perfil dos sujeitos participantes, e as expectativas que levaram a participarem das ações sustentáveis, assim como as metodologias abordadas no processo de ensino aprendizagem. O acesso à educação ambiental é um direito de todos os cidadãos, garantido no artigo 2º da Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA, podendo acontecer de modo formal ou informal, nos diversos níveis de aprendizagem e nas diferentes modalidades de ensino, sendo contemplados através da construção de práticas sustentáveis no cotidiano escolar. Porém somos conhecedores que a abordagem sobre a Educação ambiental e sustentabilidades ainda caminha em passos lentos e que nem sempre apresenta-se ao alcance de todos. O estudo tem como objetivo conhecer as práticas de sustentabilidade na modalidade EJA, o perfil dos sujeitos participantes, e as expectativas que levaram a participarem das ações sustentáveis no Centro de Educação de Jovens e Adultos Donaninha Arruda- CEJA no maciço de Baturité/ CE. A pesquisa de cunho qualitativa está fundamentada nos aportes teóricos baseados nos estudos de Roos: Becker(2012), Jacobi (2004), Santos (2012). Foi realizada com aplicação de questionários aos educandos e docentes envolvidos nas práticas de formação. Os resultados apontam para a necessidade da garantia de acesso à Educação Ambiental, através da vivência de situações que estimule novas percepções de posturas, em prol de um bem comum coletivo. Sendo ainda necessário reconhecer o trabalho dos docentes através da oferta de formações como suporte para que possam trabalhar sobre a temática, garantindo ainda a valorização salarial e condições dignas de trabalho.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Práticas sustentáveis. Educação ambiental.

ABSTRACT

The present work reflects on the approach of environmental education in the EJA modality in the Youth and Adult Education Center Donaninha Arruda -JSCA in the Baturité / CE massif, outlining the profile of the participants and the expectations that led to participate in sustainable actions, as well as the methodologies addressed in the teaching-learning process. Access to environmental education is a right of all citizens, guaranteed in article 2 of the National Environmental Education Policy - PNEA, which can take place formally or informally, in the different levels of learning and in the different teaching modalities, being contemplated through sustainable practices in everyday school life. However, we are aware that the approach to environmental education and sustainability is still going slowly, and is not always within the reach of all. The study aims to know the sustainability practices in the EJA modality, the profile of the participating subjects, and the expectations that led to participate in the sustainable actions at the Donaninha Arruda-JSCA Adult Education Center in the Baturité / CE massif. The qualitative research is based on the theoretical contributions based on Roos' studies: Becker (2012), Jacobi (2004), Santos (2012). It was carried out with the application of questionnaires to the students and teachers involved in the training practices. The results point to the need to guarantee access to Environmental Education, through the experience of situations that stimulate new perceptions of postures, in favor of a common collective good. It is also necessary to recognize the work of teachers through the provision of training as support to enable them to work on the subject, while also guaranteeing salary valorization and decent working conditions.

Keywords: Youth and Adult Education. Sustainable practices. Environmental education.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas a abordagem sobre a problemática ambiental vem causando inquietações sociais, devido avanço tecnológico, principalmente devido o consumo. Diante da diversidade que envolve o aumento exorbitante de aquisição de bens materiais e conseqüentemente pela produção de lixo no meio ambiente, podendo trazer sérias conseqüências, como a proliferação de animais nocivos à saúde, e de doenças graves para a população (SIQUEIRA; SEMENSATO, 2010).

O artigo 2º da Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA declara o acesso à educação ambiental como um direito de todos os cidadãos, onde pode ocorrer de modo formal ou informal, contemplando os diversos níveis de ensino aprendizagem e nas diferentes modalidades, ressaltando a importância de sua implementação através da construção de práticas sustentáveis no cotidiano escolar, no decorrer do processo de ensino aprendizagem (BRASIL, 1999).

Os problemas ambientais, promove a necessidade da abordagem sobre a educação ambiental e também a realização de ações que possibilitem o desenvolvimento sustentável, motivação ideal a ser alcançado por todos, sendo a escola instituição essencial na mudança de postura, exigindo uma prática pedagógica interdisciplinar e a integração entre as relações do ser humano e o ambiente, considerando que a problemática da escassez de recursos naturais e da deterioração do meio ambiente vem crescendo e apresentando danos nos dias atuais, e conseqüentemente para o futuro (RAMOS, 1996).

A educação apresenta-se como um componente constituinte na realização das relações entre o homem e o meio, tendo a missão de possibilitar novas experiências de ensino e de aprendizagem, através de uma reflexão da realidade vivida, assim como dos problemas de modo global. Portanto cabe as instituições de ensino criar condições que venham promover a educação ambiental e favorecer a sustentabilidade do meio ambiente. Nessa perspectiva a educação de Jovens e Adultos (EJA) possui excelência, assim como as crianças são seres de direitos pelas nossas riquezas naturais no presente e também sujeitos responsáveis, pelos impactos que estão sendo causados nos dias atuais, a EJA também tem em seu público, jovens e adultos, que podem fazerem a diferença no cenário atual, visto que muitos já são chefes de famílias, líderes comunitários, entre outros, assumem papéis importantes na

orientação na conduta e na prática de hábitos, ampliando desse modo a conscientização social.

Este trabalho possui como objeto de estudo refletir sobre as Práticas sustentáveis na modalidade EJA no Centro de Educação de Jovens e Adultos Donaninha Arruda- CEJA no maciço de Baturité/ CE, conhecendo as metodologias, e as expectativas que levaram os educandos a participarem das ações sustentáveis.

JUSTIFICATIVA

A orientação na escolha da temática de investigação atribuiu-se principalmente à motivação pessoal do investigador, relacionada a experiência pedagógica assim como docente no ensino de biologia e química, através da formação de Ciências da Natureza, pela Universidade Estadual do Ceará- UECE, associando com o meu papel de coordenadora escolar no Centro de Educação de Jovens e adultos Donaninha Arruda/CEJA, desde 2011, na cidade de Baturité. Portanto, a missão de desempenhar o acompanhamento e orientação das atividades pedagógicas da EJA semipresencial responsável pelo atendimento em todo o maciço de Baturité apresenta-se como base para confiar na utilidade desta pesquisa, contribuindo para a base educacional sustentável e significativamente para a formação do cidadão, quanto seres conscientes sobre o impacto de suas atitudes para o planeta.

OBJETIVO GERAL

Considerando que um dos maiores desafios na educação de jovens e adultos seja contextualizar o ensino aprendizagem, a partir dos conhecimentos prévios dos educandos relacionando com o saber científico, na busca de dar suporte para que consigam dar continuidade aos estudos, e que possam encontrar aplicabilidade nos conhecimentos adquiridos no seu cotidiano, o processo de ensino aprendizagem torna-se o caminho ideal para superação dessas limitações e a possibilidade de novas experiências. Portanto, quais são as contribuições das práticas docentes aliada a promoção da Educação Ambiental para os alunos da educação de Jovens e Adultos na modalidade semipresencial no Maciço de Baturité?

Diante da problemática apresentada, surge alguns questionamentos, tais como: Quais expectativas levam os educandos da EJA a participarem das ações

sustentáveis? De que modo tal conhecimento pode ser aplicado no cotidiano dos educandos?

A investigação tem como objetivo geral: Conhecer as práticas sustentáveis abordadas na educação de Jovens e Adultos no Centro de Educação de Jovens e Adultos Donaninha Arruda- CEJA no maciço de Baturité/ CE.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Em virtude do objetivo geral, foram traçados os seguintes objetivos específicos:

- Conhecer o perfil dos educandos da EJA que participam das ações sustentáveis;
- Identificar as metodologias abordadas no processo de ensino aprendizagem;
- Analisar a partir do conhecimento das práticas realizadas de que forma tais ações contribuem para mudanças de hábitos e condutas sustentáveis.

METODOLOGIA

Essa pesquisa constitui-se de caráter empírico nas áreas de conhecimento escolar, sendo de cunho qualitativo, realizada através de aplicação de questionário a 10 (dez) educandos e 17 (dezessete) docentes envolvidos nos projetos, registros fotográficos das ações sustentáveis e das práticas de formação. Contando com alunos dos níveis de ensino do fundamental e médio, que contribuem e participam de projetos e ações sustentáveis promovidas pelo CEJA e suas percepções de vida, no intuito de proporcionar um maior esclarecimento com relação a temática proposta e se possível estabelecer uma discussão acerca da questão estudada. O estudo está fundamentado nas concepções teóricas de Freire (1996), Roos: Becker(2012), Jacobi (2004) e Santos (2012)

2 REVISÃO DE LITERATURA

É fundamental incentivar as mudanças de posturas da população, assim como implementar ações de políticas públicas que favoreçam a valorização dos recursos naturais, o consumo consciente, e hábitos cada vez mais sustentáveis. Nesse

contexto, a abordagem da educação ambiental no ambiente escolar apresenta-se como um caminho favorável para minimizar e corrigir os impactos das ações humanas e principalmente como garantia de suprir as necessidades atuais e futuras das gerações. Nessa perspectiva, torna-se necessário compreender a educação ambiental e sua contribuição para sustentabilidade, assim como relacionar tal conhecimento no contexto da educação de jovens e adultos (EJA), aliando conhecimento científico aos saberes construídos através das experiências de vida.

2.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE

Em 1977, ocorreu em Tbilisi, a primeira Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental- AE, que definiu a sua necessidade de existência, para suprir a lacuna na educação formal sobre tal temática, pois a mesma ficou considerada como um processo permanente e contínuo, onde todos jovens e adultos a partir de seus conhecimentos e de suas experiências podem agirem em função coletiva, considerando o meio em sua totalidade. A referida conferência estabeleceu ao termo meio ambiente, “o conjunto de sistemas naturais e sociais em que vive o homem e os demais organismos e de onde obtêm sua subsistência” (UNESCO/PNUMA,1978, p.19). E ainda determinou a essência da “Educação Ambiental que deve envolver as pessoas de todas as idades e de todos os níveis, tanto no âmbito do ensino formal como do não formal” (UNESCO/PNUMA,1978, p.19).

Na década de 1980, a comissão de estudos sobre a temática ambiental, definiu o conceito sobre sustentabilidade, pois de acordo com suas ideologias, desenvolvimento sustentável é aquele em que considera as necessidades da humanidade atual, usufruindo os recursos naturais moderadamente, na tentativa de garantir o acesso das futuras gerações sem comprometer a suas necessidades básicas (CMMAD, 1991). Ou seja, cada geração cuidadosamente tem o dever de deixar para as futuras gerações um ambiente agradável, igualmente ou se possível superior ao recebido pelas gerações antecessoras, tornando-se um meio norteador para o comportamento e as possíveis intervenções humanas no ambiente.

Assim a partir da década de 1980, devido a construção dos novos conceitos do desenvolvimento sustentável, evidenciou-se a intensificação nas relações entre a preservação ambiental e desenvolvimento econômico. Portanto, a princípio o

desenvolvimento sustentável despertou a ideia de contribuição de crescimento no âmbito econômico, em prol do progresso e o avanço tecnológico que a cada dia vive em estado de ascensão, porém tal realidade se finda na possibilidade de incrementar a renda de alguns grupos de pessoas que por iniciativa própria ou por necessidade financeira lidam ou simplesmente sobrevivem com esse tipo de atividade laboral, onde na maioria das vezes não são valorizadas e nem incentivadas. Somos conhecedores da capacidade de que o homem tem em transformar o ambiente em prol de suas necessidades, ocorrendo desde o desbravamento, modificação e finalmente readaptando suas estruturas em próprio benefício e/ou na produção de riquezas. Nesse sentido, certifica-se de que se faz preciso considerar o meio natural e a integração equilibrada nas esferas ambiental, social e econômica.

Portanto, a possibilidade do uso dos recursos naturais consciente, através da reutilização de recursos naturais, assim como a aplicabilidade do processo de reciclagem dando nova utilização e/ou simplesmente reaproveitamento na fabricação de novos produtos, sem ser necessário a retirada de novos recursos da natureza.

No ano de 1992, ocorreu a mobilização das organizações não governamentais, objetivando através da realização do Fórum Global da Rio-92, a possibilidade de apresentação do trabalho da EA para a construção de uma sociedade sustentável, destacando o estabelecimento de princípios que regem como devem ser as condutas dos atuais e futuros cidadãos.

Conhecida como cúpula da Terra e Rio 92, o evento contou com a participação de líderes, representantes mundiais, com o objetivo de decidirem medidas fundamentais necessárias na prevenção da degradação ambiental e determinar algumas intervenções ao combate a problemática sobre emissão de gases, causada pelo efeito estufa. Assim as discussões levaram a criação de documentos oficiais, na tentativa de direcionar ações futuras, como: Agenda 21; Convenção da Biodiversidade; Convenção da Desertificação; - Convenção das Mudanças Climáticas, Declaração de princípios sobre florestas; Carta da Terra e a Declaração do Rio sobre Ambiente e Desenvolvimento que em seu princípio 08 define que, “ Para alcançar o desenvolvimento sustentável e uma qualidade de vida mais elevada para todos, os Estados devem reduzir e eliminar os padrões insustentáveis de produção e consumo, e promover políticas demográficas adequadas” (BRASIL, 1992).

Nesse sentido, é essencial o envolvimento de todos os indivíduos, através do compromisso quanto ser responsável pelo meio em que vive, sob à responsabilidade compartilhada, na busca do bem-estar individual e de modo coletivo. Tal realidade requer que modifiquemos nossas posturas, reflitamos os dias futuros e principalmente nas consequências de nossas ações como forma de garantirmos o bem-estar no futuro.

Currie (2000, p. 36) expressa que:

Devemos trabalhar sempre os seguintes conceitos: a consciência pessoal visando à responsabilidade particular para com o meio ambiente; a observação detalhada; a organização; a análise; a comunicação; o uso da imaginação e da criatividade; o estabelecimento da segurança e da autonomia na aprendizagem, promovendo uma visão integrada do mundo em que vivemos.

O sistema educacional compreende a abordagem de temáticas que possibilite o acesso ao conhecimento e consecutivamente cidadãos mais conscientes do seu papel no que se refere a sociedade em que vive. Somos conhecedores de que as questões ambientais estão cada vez mais gritantes e que tal realidade requer tomadas de decisões, e que a escola se apresenta como lugar adequado para o início da busca de transformações, uma vez que os educandos além de aprenderem também podem tornarem –se multiplicadores desses saberes na comunidade escolar e local. Desse modo, a implementação da educação ambiental na proposta pedagógica pode proporcionar a aquisição de conhecimento, tornando-se um caminho pelo qual o educando passa a ter contato sobre a temática, com criticidade.

De acordo com o contexto escolar inserido, o mesmo pode tornar-se agente transformador do meio ambiente. Medeiros e colaboradores, desvela que,

A escola é o lugar onde o aluno irá dar sequência ao seu processo de socialização, no entanto, comportamentos ambientalmente corretos devem ser aprendidos na prática, no decorrer da vida escolar com o intuito de contribuir para a formação de cidadãos responsáveis, contudo a escola deve oferecer a seus alunos os conteúdos ambientais de forma contextualizada com sua realidade (MEDEIROS Et al., 2011, p. 3).

Portanto, a EA tornou-se uma ferramenta fundamental no contexto educacional, pois representa um conjunto de práticas e conceitos direcionados na demanda dos caracteres que possibilitam a identificação de qualidade de vida, objetivando a elaboração de diretrizes para auto-sustentabilidade da região (MEDEIROS Et al, 2016), contribuindo de modo significativo para a valorização do meio pelos os próprios moradores da localidade.

A EA deve estabelecer um procedimento educativo permanente por intermédio da conscientização e da tomada de decisão da comunidade em função de uma realidade global, partindo da relação existencial entre os homens e a natureza.

Este processo deve ser desenvolvido por meio de práticas que possibilitem comportamentos direcionados à transformação superadora da realidade atual, nas áreas sociais e naturais, através do desenvolvimento das habilidades e atitudes necessárias para as dita transformação (SILVA JUNIOR, 2008, P. 104).

A abordagem sobre sustentabilidade no processo de ensino aprendizagem retrata a promoção e a valorização dos meios sustentáveis. Considerando a prática político-pedagógica, a EA no contexto histórico e social, intenciona o desenvolvimento e a triagem de ação estratégicas, que possam auxiliar na construção do processo de cidadania, em busca da melhoria da qualidade de vida da humanidade (PELICIONE, 1998).

O processo educacional escolar possui extensão cognitiva abundante na transmissão dos conhecimentos adquiridos no decorrer da construção histórica da humanidade, permitindo uma maior integração entre os seres envolvidos através da socialização com o meio.

Com o passar do tempo a sustentabilidade vem sendo cada vez mais abordada nas diversas áreas do conhecimento, porém nem sempre é sinal de uma abordagem efetiva com a capacidade de promover transformações de atitudes críticas e principalmente sobre os avanços e desenvolvimento científico-tecnológicos. Para Figueiredo (2006, p.2), “Educar para a sustentabilidade levanta questões relacionadas com o propósitos e finalidades da Educação, em geral, e da educação em ciências, em particular.”

Desse modo a escola quanto instituição educacional, possui a incumbência de abordar a sustentabilidade com interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, de modo

dinâmico relacionando a teoria à prática, pois de acordo com o princípio 21, da declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, “A criatividade, os ideais e a coragem dos jovens do mundo devem ser mobilizados para criar uma parceria global com vistas a alcançar o desenvolvimento sustentável e assegurar um futuro melhor para todos” (BRASIL, 1992, p. 3-4).

Diante da problemática das questões ambientais são diversos os desafios que a sociedade e principalmente a escola vem enfrentando atualmente, pois apesar da EA ser contemplada e fundamentada em documentos legais, abordado em programas específicos e no âmbito de ensino em materiais didáticos, ainda fica muito a desejar o modo como se apresenta sua abordagem. Porém, suas metodologias usadas em sala de aula possuem papel importante na eficácia do ensino e desenvolvimento de práticas sustentáveis, caracterizados pelo conjunto de atividades e procedimentos realizados, visto que influenciam fortemente nas percepções dos educandos sobre o meio ambiente e principalmente na perspectiva de mudanças de hábitos através de atitudes reflexiva e crítica.

Educar para a sustentabilidade é educar para viver nos cosmos- educação planetária, cósmica e cosmológica-, ampliando nossa compreensão da terra e do universo. É educar para ter uma perspectiva cósmica. Só assim poderemos entender mais amplamente os problemas da desertificação, do desflorestamento, do aquecimento da terra e dos problemas que atingem os humanos e não humanos (GADOTTI, 2008, p. 77).

Portanto, o material trabalhado em sala de aula sobre sustentabilidade deve permitir o bom senso sobre o consumo consciente e o que realmente é necessário para nossas vidas, equilibrando o ser e o ter, ressaltando a importância da inserção de práticas sustentáveis para amenizar a poluição e conseqüentemente eliminação do desperdício. “Um cidadão consciente percebe a necessidade de preservar a natureza e fazer sua parte em gestos diários” (ZANATTA, 2017, p. 299).

Sabemos que o conhecimento é um bem único, e que quem o detém pode além de se apropriar e utilizar no seu cotidiano, podendo também conduzir de modo exemplar novas posturas. Maria Freire M. (2007, p. 145) diz que para tal realidade “requer que o individualismo seja substituído por práticas mais solidárias, implicando, por isso, uma educação para os valores.”

Assim, a educação possui a responsabilidade da formação científica paralelamente a formação cidadã, através da inclusão de valores e os aspectos sócio cognitivos que possam promover a evolução das relações éticas interpessoal e entre as pessoas, quanto seres que vivem e compartilham o mesmo planeta. Logo o processo de ensino aprendizagem torna-se um instrumento fundamental, na contribuição direta da concretização de atos que mobilizem os educandos no contexto de sustentabilidade, aflorando a criticidade e a prática de condutas conscientes (SILVEIRA, MARTINS, MACHADO, 2016).

Considera-se que o estudo da EA na sistemática escolar, pode auxiliar no percurso de análise e debates na construção das relações interdisciplinares, possivelmente enfatizando o intercâmbio entre os profissionais da educação básica, inclusive na modalidade da educação de jovens e adultos. Assim como na EJA, muitos docentes aprendem na prática o modo e as particularidades de ensino desde a abordagem ao desenvolvimento de ações que promova a educação ambiental, visto que os mesmos dificilmente recebem orientações ou alguma formação para o desenvolvimento de ações desta temática (MEDEIROS Et al. 2011). Logo acredita-se expressivamente que o caminho para que haja uma transformação social e consecutivamente ambiental, é simplesmente uma questão de reeducação.

2.2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Aliando pela primeira vez as particularidades da EJA direcionando aos objetivos de quem educar, por qual motivo e principalmente de qual forma tal ação deveria acontecer, pois o ato de educar, parte da ideologia de que a educação foi e representa ainda hoje um ato político, encaminhando tanto para a submissão como para a libertação do povo (SCORTEGAGNA; OLIVEIRA, 2006).

Interligando educação e trabalho em uma nova perspectiva da época, as iniciativas de Freire¹ apresentou-se como um marco teórico na Educação de Adultos,

¹ Paulo Freire nasceu em Recife, Pernambuco, no dia 19 de setembro de 1921. Foi um educador brasileiro, mentor do método inovador aplicado no ensino da alfabetização, tendo como base a aprendizagem com palavras geradas a partir da realidade dos educandos, especificamente para a educação de jovens e Adultos(EJA). Sua iniciativa foi aplicada pela primeira vez, no ano de 1962, na cidade de Angicos localizada no sertão do Rio Grande do Norte, na região do Nordeste, contemplando 300 trabalhadores da agricultura no processo de alfabetização. Seu método expandiu-se para diversos países e em 1969, Paulo Freire lecionou na Universidade de Harvard. Em 1980, com a anistia, retornou ao Brasil, estabelecendo-se em São Paulo. Foi professor da UNICAMP e da PUC. Por seu trabalho

através da aplicação de uma metodologia própria de trabalho, enfatizada aos interesses e necessidades de acordo com as especificidades do público da EJA, possibilitando dessa forma uma formação diferente do trabalho com crianças. Direcionado para atender as especificidades do público da EJA, “o Método de Paulo Freire oferece condições de educação para os alunos desta modalidade de ensino. Entendemos em Freire (1980), que a alfabetização não deve limitar-se a algo completamente mecânico e de memória” (MOURA; SERRA, 2014, p.16). Ressaltando portanto a aplicabilidade da andragogia, que diferencia o ensino de pessoas adultas do ensino infantil. Para Beserra; Barreto (2014, p.181) “Ela questiona o modelo da pedagogia aplicado à educação de adultos, porque entende que o adulto é o sujeito da educação e não o objeto desta.”

A EJA também está fundamentada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, (LDBEN nº 9394/96), em prol do desenvolvimento e progresso cognitivo, pessoal e profissional de um povo que herda a experiências obtidas de suas vivências, e que fazem parte do contexto social e ambiental não como meros espectadores, mas como seres que interferem, criam, recriam e transformam o meio em que vivem.

Nesse sentido a EA, encontra seu forte nos Parâmetros curriculares nacionais PCNs no intuito de ressaltar para os professores a importância de se trabalhar a EA na ideologia de transformar e de conscientizar os educandos e principalmente o público da EJA, tornando-se um caminho para proporcionar a integração das diversas áreas do conhecimento.

A educação para o desenvolvimento sustentável exige assim novas orientações e conteúdo; novas práticas pedagógicas onde plassem as relações de produção de conhecimento e os processos de circulação, transmissão e seminação do saber ambiental. Isto coloca a necessidade de incorporar os valores ambientais e novos paradigmas do conhecimento na formação dos novos paradigmas do conhecimento na formação dos novos atores da educação ambiental e sustentável (LEFF, 2001, p. 246).

desenvolvido na área educacional. Paulo Freire foi reconhecido mundialmente, é o brasileiro que possui mais títulos de Doutor Honoris Causa de diversas universidades, são 41 ao todo, entre elas, Harvard, Cambridge e Oxford. Paulo Freire faleceu em São Paulo, no dia 2 de maio de 1997.

Apresentando-se como público ideal para a promoção efetiva da EA e consequentemente da sustentabilidade, visto que muitos ocupam cargos de respeito na comunidade onde vivem e/ou são chefes de família.

A EJA é uma modalidade que ampara jovens a partir de 15 anos no ensino fundamental e unicamente a partir dos 18 anos para o ensino médio, com oferta de modo presencial e/ou semipresencial. Fundamentado no Art. 37º (LDBEN nº 9394/96), a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria (BRASIL, 1996).

Atualmente a conjuntura educacional da EJA proporciona não apenas um processo de alfabetização de jovens e adultos, mas também como um incentivo para tal público dar continuidade aos estudos. Sendo, portanto, necessário assegurar o direito de acesso e de permanência, produzindo sempre condições para a promoção de suas habilidades quanto cidadãos responsáveis por suas escolhas, detentores de direitos e deveres no meio em que vivem. Partindo da compreensão de que a história de vida dos educandos, assim como o resgate de sua identidade sejam pontos de apoio para a edificação de sua cidadania, oportunizando um novo caminho que contemple avanços nos níveis de escolaridade e melhorias no campo do trabalho e na vida. Sabemos que os programas e as formações ofertadas rotineiramente para os jovens e adultos não suprem a necessidade no campo do trabalho, porém o conhecimento científico viabiliza um novo começo e a escrita de uma nova história de saberes.

A gestão educacional, assim como a gestão escolar são responsáveis pelo desenvolvimento estratégico, desvelando a elaboração de projetos políticos pedagógicos e contribuindo no processo de reflexão sobre as práticas sustentáveis desenvolvidas no contexto escolar.

3 METODOLOGIA

A metodologia aplicada nesta pesquisa é de análise qualitativa, foi realizada com aplicação de questionários aos educandos e realização de entrevistas com os docentes envolvidos nas práticas de formação, assegurando a realização de todas as etapas de investigação. Para Bogdane e Biklen, (1982, p.73), “a pesquisa

qualitativa amplia as possibilidades de interpretação e compreensão do cotidiano e disponibiliza meios para apreender a complexidade humana.”

Segundo Minayo (1994, p.21-22),

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A pesquisa contemplou o Centro de Educação de Jovens e Adultos Donaninha Arruda (CEJA), que se encontra localizado na cidade de Baturité, possuindo extensão de atendimento os cidadãos habitantes em qualquer uma das treze cidades postas à região do Maciço de Baturité, de acordo com suas necessidades particulares de aprendizagem, na modalidade de ensino semipresencial.

Atualmente o CEJA, com base nos registros no Sistema Integrado de Gestão Escolar (SIGE Escola), possui 758 alunos matriculados e contemplados através do acesso à modalidade da EJA semipresencial, de caráter flexível, atendendo ininterrompidamente nos três turnos: matutino, vespertino e noturno, possibilitando aos educandos um planejamento específico com sua realidade, oferecendo dessa forma oportunidades iguais a todos que a vida deu caminhos diferentes.

Inicialmente foi realizado um estudo de referencial teórico, valorizando livros e artigos e documentos de legislação sobre o assunto já existentes. As entrevistas semiestruturadas foram realizadas com alunos do ensino fundamental e médio que participaram das práticas pedagógicas sobre Educação sustentável, assim como nas ações que promoveram a sustentabilidade no processo de aprendizagem escolar, sendo também observados os métodos abordado para a concretização da integração de todos nas ações desenvolvidas além da realização de registros em sala das aulas ministradas, assim como entrevistas semiestruturadas aos professores da EJA.

A pesquisa foi realizada através de dois instrumento de campo, constituído por um questionário composto por 10 perguntas, aplicados para 10 alunos com faixa etária com intervalo entre 15 a 45 anos, do nível fundamental e médio, como também contamos com a participação de 17 professores através da resolução de outro questionário online composto por 13 questões, desenvolvido através de um aplicativo

online do *google forms*, usando a internet como ferramenta pedagógica, facilitando a coleta de dados e conseqüentemente a organização das informações obtidas, além da acessibilidade aos participantes da pesquisa devido a distância, como também a otimização do tempo para a realização dos mesmos. Nesse sentido, a vinculação das novas tecnologias ao processo de comunicação e educação apresenta-se como suporte diversificado para a elaboração e circulação de novos Conhecimentos, tais como estudo e análises de dados, como também utilização e representações culturais (GÓMES 1999).

Todo processo ocorreu nos dias 08, 09 e 10 de abril do corrente ano, com o intuito de avaliar o nível de conscientização ambiental dos alunos e a proatividade dos docentes na abordagem sobre sustentabilidade.

Após a coleta dos dados, realizamos análise dos resultados obtidos para melhor compreender a realidade vivenciada no contexto escolar do CEJA Donaninha Arruda, Baturité/CE sobre a temática da educação ambiental.

Desse modo, a obtenção das informações constitui parte significativa no processo de elaboração dos gráficos, como também na implementação das discussões comparada com a fundamentação teórica. Tornando-se fundamental para conclusão do curso, assim como base para futuras pesquisas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O cenário da educação no Brasil, retrata de modo geral as diversidades educacionais e apresenta a educação de jovens e adultos através da aprovação da Constituição de 1988, onde o dever do Estado para com a EJA torna-se maior. Visto que a EJA no nosso país é marcada pela descontinuidade e por políticas públicas quase imperceptíveis. Essas políticas acontecem na maioria das vezes, como resultantes de iniciativas peculiares ou realizadas por grupos isolados, especificamente no âmbito de alfabetização, somando às iniciativas do Estado (BRASIL, 1996). Porém, a Constituição trata do assunto garantindo em seu artigo 208, inciso I, “o acesso ao ensino básico gratuito, inclusive aqueles que a ele não tiveram acesso na idade própria” (BRASIL, 1988).

O Centro de Educação de Jovens e Adultos está vinculado a Coordenadoria Regional de Desenvolvimento de Educação- CREDE 08, sediado em Baturité, é

responsável pelo acompanhamento das ações desenvolvidas pelas instituições escolares, em todo território do maciço, atendendo aos municípios de Acarape, Aracoiaba, Aratuba, Barreira, Baturité, Capistrano, Guaramiranga, Itapiúna, Mulungu, Ocara, Pacoti, Palmácia e Redenção. O quantitativo escolar é composto por 21 escolas com oferta de ensino de nível médio convencional, 04 (quatro) são escolas de ensino profissionalizante, 01 (uma) escola do campo, e 01 (uma) escola indígena), totalizando 24 instituições escolares.

De acordo com o artigo 4º do Decreto Nº 24.274, é de competência da CREDE 08, Com sede na cidade de Baturité, exercício em todo território regional, através do acompanhamento dos planejamentos, financeira e garantir o suporte de cooperação técnica, seguindo as orientações normativas, mobilizando e articulando a integração entre as instituições escolares com o intuito de promover e garantir a melhoria da qualidade da educação básica.

A EJA como uma modalidade caracterizada para as pessoas que por algum motivo se desviaram do mundo escolar, por falta de acesso na idade cronológica estimada, ou simplesmente por desinteresse ou ainda por uma necessidade de auxiliarem aos pais na renda familiar, onde em suas histórias de vida muitos afastaram-se de vez do rumo da escolaridade, se constituindo uma multidimensionalidade de saberes, rica em experiências, que busca na maioria das vezes superar os desafios no contexto que se encontram inserido.

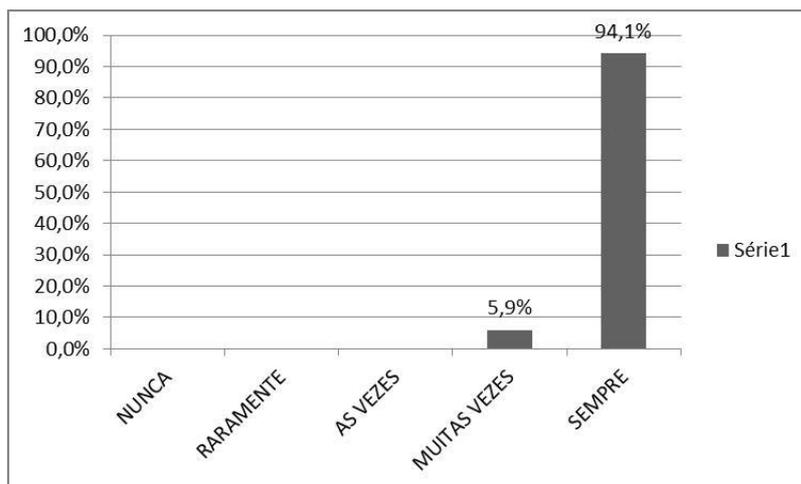
A compreensão sobre a educação ambiental possibilita novas iniciativas sociais, através de ações individuais e coletivas, econômica, e principalmente a necessidade da criação e desenvolvimento de políticas públicas, considerando a educação como instrumento articulador para a implantação de hábitos e atitudes que promovam a sustentabilidade, ajudando a superar os desafios impostos pela crise socioambiental.

Nesta perspectiva, na busca de conhecer essa dinâmica, o estudo das práticas sustentáveis no ensino da EJA semipresencial no CEJA/ Baturité, deve considerar o seu contexto, tornando-a uma atividade complexa que sugere estratégias muito bem elaboradas para a obtenção de resultados satisfatório.

Assim os docentes possuem papel fundamental na formação dos discentes. Quando indagados sobre o papel das práticas sustentáveis escolares, considerando um processo importante para transformações da realidade, onde consecutivamente

podem conduzir a um mundo socialmente mais justo e ambientalmente mais sustentável, a opinião dos docentes nos revelou a relevância da escola na promoção de atividades sustentáveis.

Gráfico 1: Frequência que as práticas sustentáveis são abordadas no contexto escolar



Fonte: Elaborado pelos autores

A importância da abordagem das práticas sustentáveis escolares como processo importante para a transformação da realidade ambiental contata-se nos dados apresentados, onde 94,1% dos professores confirmam que trabalham com frequência a temática.

Porém, é preciso oferecer condições para que tais ações possam acontecer. A atual realidade aponta para alguns fatores que são cruciais para o desenvolvimento de atividades, como o apoio da gestão escolar, além da disponibilidade e a vontade de inovar com as abordagens das temáticas, que venham contribuir para a conscientização social.

Todavia compreende-se que a busca pela a qualidade do ensino precisa que haja investimentos nas condições de trabalho, desde a oferta de formações direcionadas para a abordagem da temática ambiental, assim como o acesso de material didático tanto para docentes quanto para os educandos, tornando-se fundamental para o desenvolvimento e elaboração de estratégias pedagógicas. Nesse sentido o Professor 08, deixa claro que sua maior dificuldade se torna a *“A falta de recursos e de preparação para os professores para trabalhar a educação ambiental e*

suas especificidades.” P8. Dificultando ainda mais quando ocorre a “*Inexistência desses temas nos livros didáticos.*” P15.

Portanto, outros fatores ainda limitam as ações sustentáveis para com os alunos da EJA na modalidade semipresencial, como a dinâmica do público envolvido, por não possuírem frequência diária, a rotatividade dos alunos, a falta de material específico para EJA sobre a temática, assim como o espaço físico para realização das atividades, inclusive laboratório de ciências.

Numa análise mais reflexiva, podemos perceber que

A inserção da educação ambiental na escola demanda mudanças no currículo e este envolve saberes, conhecimentos e práticas socialmente construídas pelas antigas e atuais gerações, incluindo, nestas últimas, os sujeitos que constituem a unidade escolar e seu entorno (SANTOS, 2012, p. 12).

Dentre os entrevistados, alunos e professores, todos reconhecem a importância da abordagem da EA na educação básica, porém quanto ao quesito de conhecer com propriedade sobre tal assunto, constatou-se que 88,2% possuem noção do conceito de sustentabilidade e que ainda 11,8% não sabem definir sustentabilidade. Quando abordados sobre os documentos que regem a Política Nacional de Educação Ambiental a situação fica mais crítica, pois os dados mostram que somente 35,3 % possui ciência de sua gênese, contra 52,9% que conhece um pouco, e 11,8% que frisaram não ter conhecimento algum sobre a legislação ambiental. Numa análise geral, 64,7% dos professores não apresentam segurança em abordar a temática junto aos educandos, por não conhecerem o assunto.

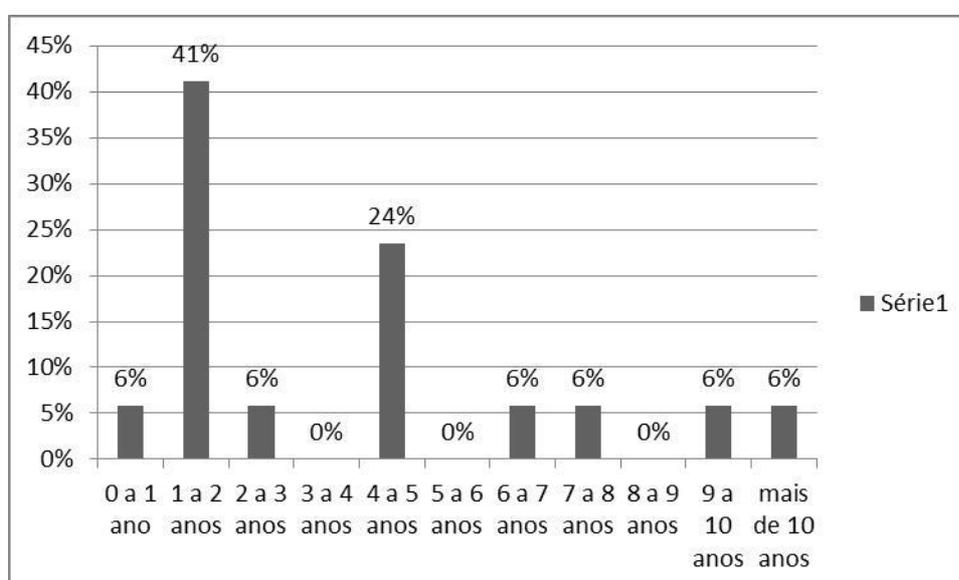
Portanto, podemos identificar dois fatores essenciais para o sucesso da abordagem da educação ambiental no ambiente escolar, a formação de professores e o modo como é feita sua abordagem no contexto da sala de aula. SANTOS (2012, p. 14) diz que “a inclusão da educação ambiental na formação de professores se faz necessária para que estes profissionais possam desenvolver uma práxis pedagógica comprometida com a sustentabilidade ambiental.”

A experiência do educador pode contribuir de modo enriquecedor através de aulas atrativas e dinâmicas para o público da EJA, que dentre tantas qualidades buscam no contexto escolar aprenderem algo relevante para sua vida, assim como almejam também a inserção em uma sociedade mais democrática e justa, pois a

modalidade de ensino da EJA deve ser vista por todos como uma possibilidade de transformar a própria realidade.

Logo o professor possui papel ímpar no processo de ensino aprendizagem assim como no envolvimento dos educandos nas atividades escolares. Além da experiência na docência outro ponto importante é a implantação das metodologias trabalhadas. Assim a realidade do CEJA de Baturité, de acordo com os dados do gráfico abaixo, os docentes apresentam experiência significativa na modalidade da EJA semipresencial.

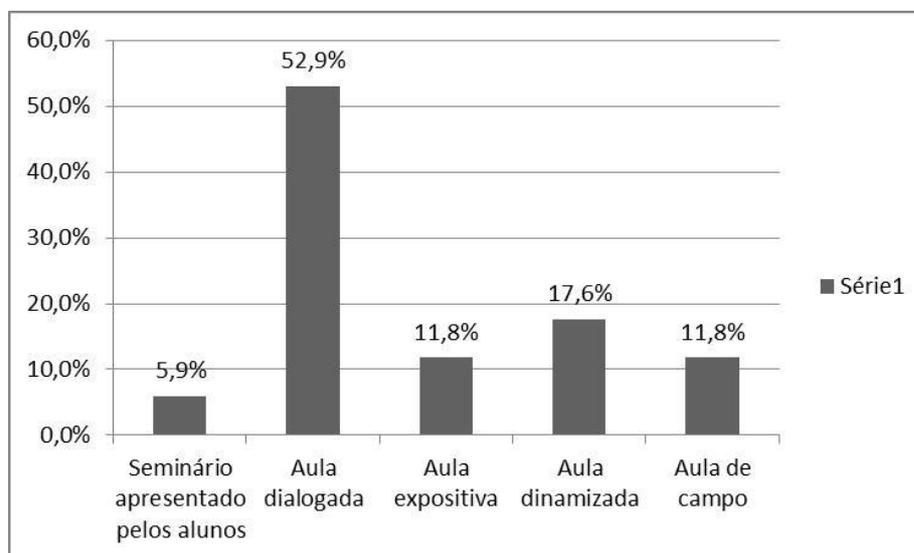
Gráfico 2: Tempo de experiência de docência na EJA



Fonte: Elaborado pelos autores.

Os dados nos retratam o tempo de caminhada pelo ensino da EJA, onde existem professores que há muito tempo vivencia esta prática, mas nos apresenta também que grande parte dos professores estão há somente com dois anos nessa missão, ou seja trabalhar duas realidades que expressam muita atenção, a EJA e EA. Estes mesmos professores nos revelaram suas práticas pedagógicas utilizadas na abordagem dos conteúdos da educação ambiental, frisando a necessidade de potencializar a melhoria e avanços da prática sustentável da implementação da educação ambiental na sala de aula.

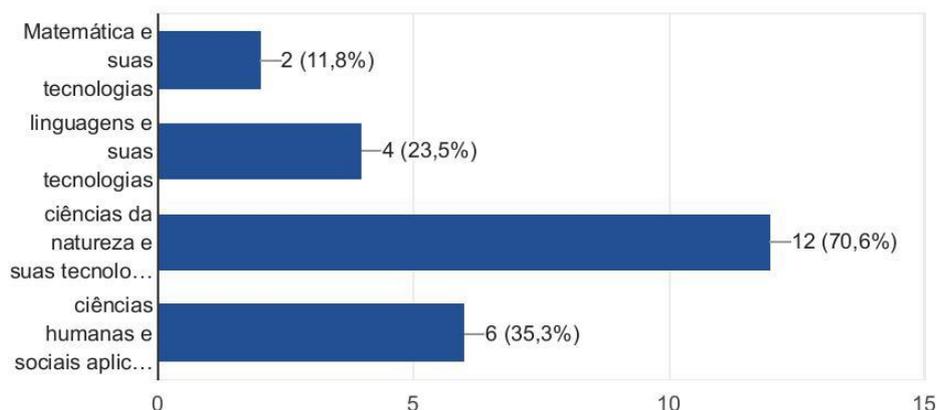
Gráfico 3: As metodologias de ensino utilizadas na modalidade da EJA na abordagem da sustentabilidade



Fonte: Elaborado pelos autores.

A modalidade da EJA semipresencial, e suas particularidades, expressam a realização de aulas providas de métodos dinâmicos através de 17,6%, porém como destaca o gráfico 52,9% na maioria das vezes são registradas aulas dialogadas, sendo também contempladas com 11,8% com práticas de aula de campo e expositiva, e apenas 5,9% com apresentação de seminários pelos próprios alunos, nas diferentes disciplinas e inter-relacionando as áreas de conhecimento.

Gráfico 4: Identificação das áreas de conhecimento que trabalham a sustentabilidade.



Fonte: Elaborado pelos autores

Com base nas informações adquiridas, constata-se que a área que mais desenvolve e articula ações sobre desenvolvimento sustentável é a área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias com percentual de 70,6% nas atividades praticadas, oportunizando atos de proatividade, que conduzem para a valorização do meio ambiente.

Pimenta, Franco e Fusari (2013, p.2), expressa que

Assim, mais complexo que elaborar o ensino, numa perspectiva antiga de organização de transmissão de conteúdo, será agora a perspectiva de desencadear nos alunos atividade intelectual que lhes permita criar sentido às aprendizagens e só assim, reelaborá-las e transformá-las em saberes.

Considerando que a prática de ensino deve contemplar e promover a integração de todos da comunidade escolar, principalmente no processo de internalização e na construção de novos saberes, torna-se imprescindível além da interdisciplinaridade, a necessidade da transversalidade do conhecimento cognitivo, apresentando-se como prioridades do sistema educacional na busca de contribuir para a transformação da sociedade.

Refletir sobre a complexidade ambiental abre um estimulante espaço para compreender a gestação de novos atores sociais que se mobilizam para a apropriação da natureza, para um processo educativo articulado e comprometido com a sustentabilidade e a participação, apoiado numa lógica que privilegia o diálogo e a interdependência de diferentes áreas de saber. Mas também

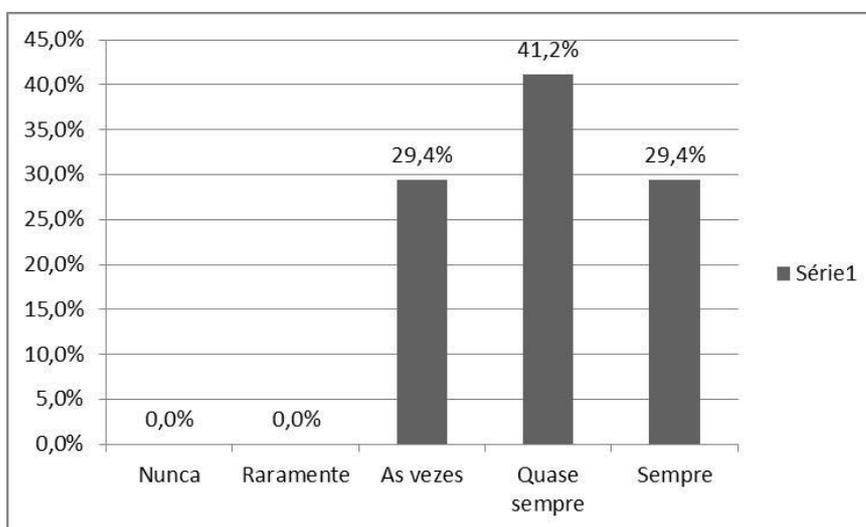
questiona valores e premissas que norteiam as práticas sociais prevalentes, isto implicando numa mudança na forma de pensar, uma transformação no conhecimento e das práticas educativas (JACOBI, 2004, p. 30).

O sucesso de toda prática educativa está fundamentado no ato de planejar, como tudo que fazemos na vida, desse modo precisamos repensar a elaboração das aulas, assim como o envolvimento de todos na promoção e avanço de implementação de ações sustentáveis. Nesse contexto os dados obtidos constataam que a maioria dos professores apresentam algum tipo de empenho nas práticas que envolvem debates sobre a EA e/ou sustentabilidade, independentemente da disciplina e de sua área do conhecimento, usando como ponte o desenvolvimento de oficinas, elaboração e desenvolvimento de projetos no âmbito interdisciplinar e da transversalidade.

De acordo com os entendimentos identificados quanto as práticas de desenvolvimento Sustentável, ainda nos deparamos com ações que acontecem na maioria das vezes de modo pontuais através da comemoração de datas alusivas ao meio ambiente ou simplesmente realização de projetos sem impactos para a vida do educando, sem haver a preocupação de se traçar ações contínuas e impactantes durante o ano letivo, porém é preciso que tais abordagens possam favorecer uma melhor qualidade de vida para as pessoas, contemplando suas habilidades e potencialidade de sobrevivência humana.

No CEJA de Baturité além da existência do desenvolvimento de projetos que contribuem para as práticas sustentáveis, evidencia-se o envolvimento de algum modo de todos os professores que contribuíram para a pesquisa, nas suas áreas específicas, assim como mostra o gráfico abaixo.

Gráfico 5: Identificação de desenvolvimentos de projetos voltados para o desenvolvimento sustentável



Fonte: Elaborado pelos autores.

Os dados nos revelam que a prática de desenvolvimentos de projetos voltados para o desenvolvimento sustentável está inserida no contexto escolar, com aspectos positivos visto que 100% dos docentes utilizam os projetos pedagógicos, onde 29,4% sempre e as vezes empregam essa prática pedagógica, seguido por 41,2% que também quase sempre contemplam esta metodologia. Nesta perspectiva, de acordo com os dados do quadro abaixo, apresentam-se experiências significantes nas práticas de projetos pedagógicos trabalhados na modalidade da EJA semipresencial, promovidos no contexto de três área de conhecimento, de modo interdisciplinar, mostrando que é possível ações metodológica a partir do contexto da educação de jovens e adultos.

QUADRO 1. Identificação de projetos desenvolvidos que promovem práticas sustentáveis na EJA

Área de conhecimento	Projetos	Ações realizadas
----------------------	----------	------------------

Fonte: Elaborado pelos autores

Ciências humanas e suas tecnologias	Plantas medicinais valorizando o conhecimento entre gerações	Produção de xaropes, gel de massagem corporal; Identificação de algumas ervas e suas funcionalidades para os tipos de doenças.
Matemática e suas tecnologias	Aprendizagem colaborativa e tendências de ensino: um novo olhar para o ensino da Matemática.	Confecção de objetos de aprendizagem com material reciclável, construção de materiais didáticos.
Ciências da natureza	Desenvolvimento sustentável: reaproveitamento de alimentos como oportunidade de ação social.	Práticas de reaproveitamento de cascas de frutas e vegetais, talos de hortaliças, etc. Produção de pratos usando plantas alimentícias não convencionais- PANCS;

A realização e incrementação das ações de tais projetos, contaram com a realização de algumas parcerias, como por exemplo com o Instituto Federal do Ceará, localizado na cidade de Baturité, comerciantes da própria cidade como fornecedores dos produtos utilizados nas aulas, como por exemplo verduras, legumes e frutas, e a participação de farmacêuticos para a realização de palestras. Tal iniciativa inovadora, resultou na criação de 4 bolsas remuneradas para os próprios alunos do cursos de gastronomia do IFCE, com intuito de auxiliarem nas aulas teóricas e práticas desenvolvidas com a turma de jovens e adultos participantes do projeto de temática, Desenvolvimento sustentável: reaproveitamento de alimentos como oportunidade de ação social.

A participação dos educandos foi essencial para a concretização da experiência exitosa. A turma composta por 25 educandos, onde 15 eram alunos da EJA semipresencial, 8 professores, incluindo as professoras lotadas na educação para pessoas privadas de liberdade, a coordenadora responsável, merendeira e a financeira escolar. Porém a turma teve alguns critérios para sua formação, como afirma a coordenadora pedagógica escolar.

O curso foi divulgado para toda a comunidade escolar, porém algumas vagas foram direcionadas especificamente para os docentes que expressaram interesse, assim como a realização do convite em especial para participação da merendeira, visto que a ideia era integrar

os conhecimentos adquiridos no curso para implementar o processo de elaboração do cardápio da merenda escolar, demonstrando que além de ser possível uma ação sustentável na escola, poderia tornar-se agradável ao paladar de todos.²

Figura 1: Curso de Reaproveitamento de alimentos.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Assim a professora responsável pelo projeto, nos confia que a aprendizagem das aulas no IFCE, proporcionou algumas possibilidades de aprendizagem, e ressalta três pontos relevantes, como:

(I) Impacto positivo, que refere –se a ideia de valorização do curso para comercialização dos “novos” produtos extraídos da pectina de frutas para obtenção de geleias, carnes obtidas de frutas, pães com cascas de frutas, biscoitos com resíduos vegetal e a possibilidade de fazerem desta aprendizagem uma fonte de renda, uma vez que o curso tem aulas de empreendedorismo após cada aula prática.

(II) O contato da convivência com o ambiente, uma Instituição de ensino superior que abre para os alunos de um Centro de Educação de Jovens e Adultos constitui-se um canal de outras possibilidades de aprendizagem.

(III) A geração de seis (06) bolsas de monitoramento para alunos do IFCE no valor de R\$ 480,00.³

² Informação verbal da coordenadora escolar, Baturité- CE, 05 de abril, 2017.

³ Informação verbal da professora responsável pelo projeto Desenvolvimento sustentável: reaproveitamento de alimentos como oportunidade de ação social. Baturité- CE, 05 de abril, 2017.

O projeto em sua magnitude foi apresentado no I Ceará Científico, na fase escolar onde foi escolhido para representar a escola na segunda fase em nível de feira regional do maciço de Baturité, CE.

Figura 2: Participação no I Ceará Científico



Fonte: Elaborado pelos autores

O curso trouxe a troca de experiências e principalmente um novo modo de lidar com o desperdício. Os educandos ressaltaram que,

“O curso de extensão em Reaproveitamento de alimentos que aconteceu no IFCE, Campus Baturité, no ano de 2017, foi de grande marco em minha vida, não somente uma experiência educacional.” (E1);

“Quando refletia nos assuntos tratados nas aulas pensava em como ser um exemplo no meio em que convivia, apresentando as técnicas e soluções pra os problemas insistentes (desperdícios).” (E2).

Nessa ideologia alguns educandos do curso, atentando-se que podiam obter lucros financeiros, se uniram e tiveram a iniciativa de produzirem e venderem alguns produtos elaborados partindo do aproveitamento de algumas partes de alimentos, no preparo de algumas receitas, com o intuito de em seguida serem vendidos.

E um certo dia, meu amigo, Paulo Victor junto comigo, resolvemos montar um empreendimento o qual era uns dos requisitos do curso. Uma pequena empresa que apresentava produtos inovados, visando o reaproveitamento de alimentos de forma sustentável, por exemplo: salgado com carne de caju,

pizza com carne de banana, e o salgado com carne de laranja. Todos já apresentado por essa nossa empresa que no caso nos trouxe bastante triunfo tanto no curso como no nosso ambiente, aonde várias pessoas se submeteram em adotar a ideia, e hoje existem algumas trabalhando com isso. (E3)

O curso, portanto, trazia consigo possíveis multiplicadores no contexto vivido pelos educandos sobre as práticas sustentáveis estudadas.

Para que haja essa mudança de rumos deverá ser traçada uma estratégia para o pleno desenvolvimento humano e da natureza, assim será necessário a implementação de programas capazes de promover a importância da Educação Ambiental, a importância da adoção de práticas que visem à sustentabilidade e a diminuição de qualquer impacto que nossas atividades venham a ter no ecossistema que nos cerca e nos mantém (ROOS & BECKER, 2012, p. 858).

A troca de experiência fundamenta a essência dos saberes, oportunizando novas descobertas. Assim todos desfrutaram de uma experiência única.

“Como aluna de gastronomia e bolsista do IFCE foi uma oportunidade de poder passar o conhecimento o que adquirimos na faculdade para outras pessoas. Uma oportunidade de conhecer diferentes realidades e pessoas.” (AB1).

Uma vivência que unifica o saber da prática.

“Foi uma oportunidade de exercitar o que nos é passado na faculdade e também exercitar competências e habilidades como, organização, didática, comunicação, interação social.” (AB2)

Configurando-se a importância desta ação para ambos os lados da parceria, onde os alunos do curso de nível superior de gastronomia contribuíam com a aprendizagem dos educandos da EJA, em um processo contínuo de ensino aprendizagem, tendo como ponto de partida as experiências dos educandos, inserindo em cada aula, com muita criatividade, as diversas possibilidades de reaproveitamento dos alimentos.

Esse processo de transição de um sistema para outro somente será possível através da Educação Ambiental, que fornece as bases

teóricas para chegar-se a sustentabilidade. É pela integração das esferas: política, social, econômica e ambiental que se terá a plenitude do desenvolvimento sustentável, através da Educação Ambiental (ROOS & BECKER, 2012, p. 860).

No intuito de contemplar a educação ambiental, a valorização dos conhecimentos entre as gerações e a busca pelo envolvimento dos educandos na construção do conhecimento, contribuiu para o desenvolvimento de demais projetos apresentados abaixo:

Figura 3: Plantas medicinais valorizando o conhecimento entre gerações



Fonte: Acervo pessoal dos autores.

Figura 4: Construção de material didático da disciplina de matemática



Fonte: Acervo pessoal dos autores.

Os resultados apontam para a necessidade da garantia de acesso à educação ambiental, através de vivências que estimulem novas posturas em prol do bem comum coletivo.

A escola é o espaço social e o local onde poderá haver sequência ao processo de socialização. O que nela se faz se diz e se valoriza representa um exemplo daquilo que a sociedade deseja e aprova. Comportamentos ambientalmente corretos devem ser aprendidos na prática, no cotidiano da vida escolar, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis (ROOS & BECKER, 2012, p. 860).

Os dados revelam que é possível a integração da EJA e educação ambiental, oportunizando o desenvolvimento de práticas sustentáveis na construção de novos valores sociais. Portanto a sustentabilidade nas instituições de ensino, se fortalece através das práticas e os ensinamentos que deve sempre ser trabalhado na sala de aula contemplando o todo, de modo interdisciplinar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que a gestão ambiental é uma alternativa cada vez mais utilizada para a abordagem e desenvolvimento de ações sustentáveis, assim a concretização de práticas educativas que são desenvolvidas por professores que abraçam a causa do desenvolvimento sustentável deve transcender o ambiente escolar, de modo coerente com a realidade local e cultural em que a escola se encontra inserida. Portanto torna-se fundamental proporcionar realizações de debates, construções de

instruções como base para superar as dificuldades na efetivação de novas mudanças de hábitos e de conscientização ambiental.

A preocupação com o meio ambiente, fez surgir o movimento da conscientização sobre as demandas do meio, enfatizando a necessidade de novas posturas. Desse modo fica evidente a importância do trabalho dos docentes e consecutivamente de suas práticas desenvolvidas, através da associação da teoria com a prática metodológica aplicada pelos educadores do CEJA Donaninha Arruda - Baturité/ CE, através das práticas de ensino identificadas na abordagem sobre a sustentabilidade na modalidade semipresencial da EJA.

A Educação ambiental apesar de presente nos currículos de áreas de conhecimento e abordadas de modo interdisciplinar nos materiais didáticos ainda acontece de modo sutil, na modalidade EJA semipresencial do maciço de Baturité, para promover efetivamente a educação para a Sustentabilidade.

Desse modo, concluímos que o perfil dos educandos da EJA que participam das ações sustentáveis, diferenciando-se com suas particularidades, limitações e anseios, buscam apoderar-se de novas experiências na utilização e na procura de usufruir dos recursos naturais em benefício próprio, porém sem prejudicar o ambiente. Portanto, o processo de formação dos educandos, desde a conscientização da necessidade da preservação, além de se fazerem cientes da razão de conservar o meio ambiente, torna-se presente e indispensável no contexto da construção de atitudes sustentáveis.

Considera-se ainda a escolha do método e a técnica utilizada para obtenção dos dados, de acordo com a correspondência para o alcance dos objetivos.

Portanto compete a todos os cidadãos da sociedade, assumirem uma postura mais consciente e realista no tocante à questão ambiental, sendo necessário mais compromisso para garantir para as futuras gerações o direito de acesso a um meio ambiente que corresponda as necessidades, de modo ecológico e sustentável.

Nesse contexto, a EJA precisa garantir o acesso a práticas sustentáveis, considerando as especificidades do seu público, aumentando a conscientização popular através do reconhecimento do analfabetismo ambiental e promover ações sustentáveis e oferecer condições para que essas possam acontecer. É fundamental também reconhecer o trabalho desenvolvido pelos docentes através da oferta de

formações como base para que possam trabalhar a temática, garantindo ainda a valorização salarial e principalmente melhorias na oferta de condições de trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n. 9394/96.** Brasília, 1996.

_____, **Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999.** Brasília, DF 1999. Lei 9.795, de 27 de abril de 1999.

_____, Ministério do Meio Ambiente, UNESCO/PNUMA, 1978, p.19.

_____, Agenda 21. Conferência das Nações Unidas sobre meio ambiente e desenvolvimento. Brasília: Senado Federal, 1996. 585p. (subsecretaria de edições técnicas).

BESERRA, Valesca; BARRETO, Maribel Oliveira. Trajetória da educação de jovens e adultos: histórico no Brasil, perspectivas atuais e conscientização na alfabetização de adultos. **Cairu em Revista. Ano**, v. 3, p. 164-190, 2014.

BOGDAN, R. e BIKLEN, S. Investigação qualitativa em educação uma introdução à teoria e aos métodos. Porto editora, 1982.

CURRIE, K. **Meio Ambiente: Interdisciplinaridade na prática.** Campinas-SP, Papyrus, 2000.

DOS SANTOS, Rita Silvana Santana. A formação de professores em Educação Ambiental: processos de transição para a Sustentabilidade. 2012.

FREIRE, Ana Maria. Educação para a Sustentabilidade: Implicações para o Currículo Escolar e para a Formação de Professores. **Pesquisa em educação ambiental**, v. 2, n. 1, p. 141-154, 2007.

GADOTTI M. Educar para a sustentabilidade. Inclusão social Brasília, DF, v.3 n.1, p.75- 78, 2008.

GÓMEZ, Guillermo Orozco. Comunicação, educação e novas tecnologias: tríade do século XXI. **Comunicação & Educação**, n. 23, p. 57-70, 2002.

FIGUEIREDO, Orlando. A controvérsia na educação para a sustentabilidade: uma reflexão sobre a escola do século XXI. **Interacções**, v. 2, n. 4, 2006.

JACOBI, Pedro. Educação e meio ambiente—transformando as práticas. **Revista Brasileira de Educação Ambiental, Brasília, n. 0**, p. 28-35, 2004. MEDEIROS, Aurélio Barbosa de et al. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, v. 4, n. 1, p. 1-17, 2011.

LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MEDEIROS, Monalisa Cristina Silva; SILVA, José Adailton Lima; DE SOUSA, Cristiano Aureliano; CABRAL, Laíse Nascimento. **A educação ambiental no ensino de jovens e adultos nas escolas Pública: dificuldades e desafios**. CECIERJ-Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro. 2016

Moura, V. L. P. S. Serra, M. L. A. A. **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: AS CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE**.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). Pesquisa social: teoria método e criatividade. 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. 80 p.

PIMENTA, S. G.; FRANCO, M. A. S.; FUSARI, J. C. Didática multidimensional: da prática coletiva à construção de princípios articuladores. **Educação & Sociedade, EdUECE - Livro 4**, 2013.

PELICIONI, Maria Cecília Focesi. **Educação ambiental, qualidade de vida e sustentabilidade**. Saúde e sociedade, v. 7, n. 2, p. 19-31, 1998.

RAMOS, Elisabeth Christmann. **Educação ambiental: evolução histórica, implicações teóricas e sociais. Uma avaliação crítica**. UFPR, Curitiba, setembro 1996.

ROOS, Alana; BECKER, Elsbeth Leia Spod. Educação ambiental e sustentabilidade. **Electronic Journal of Management, Education and Environmental Technology (REGET)**, v. 5, n. 5, p. 857-866, 2012.

SCORTEGAGNA, Paola Andressa; DA SILVA OLIVEIRA, Rita de Cássia. Educação de jovens e adultos no Brasil: uma análise histórico-crítica. **Revista Eletrônica de Ciências da Educação**, v. 5, n. 2, 2006.

SILVA JÚNIOR, I.S. **A educação ambiental como meio para a concretização do desenvolvimento sustentável**. Revista de direito Ambiental, São Paulo, v.13, n.50, p. 102- 113, 2008.

SILVEIRA; A. L. N.; MARTINS, E. S.; MACHADO, C. J. dos. S. Educação, Ciências, Tecnologia e Inovação: Estratégias Sustentáveis. **Educação e Sustentabilidade nos Cárceres: reflexão com privados de liberdade no Maciço de Baturité**. P. 45- 61. 2016. Gráfica e Editora: IMPRECE, Fortaleza.

SIQUEIRA, A.; SEMENSATO, Leandra Regina. Resíduos sólidos: problemas e desafios. **Rev Saber Eletronico [Internet]**, p. 1-12, 2012.

ZANATTA, P. **Gestão ambiental e o desenvolvimento sustentável.** Revista Gestão ambiental e o desenvolvimento sustentável. Florianópolis, v. 6, n. 3, p. 296-312, out./dez. 2017.